

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: KGR0074

Data: 02.10.79

Pg.: _____

Funai demite chefe de posto

Da sucursal de CURITIBA

Depois de expulsar 45 índios kaigangs da reserva de Palmas, no Sudoeste do Paraná, o chefe do posto da Funai, João Rosso Menezes, há quatro anos no cargo, fez desmatamentos ilegais na região, vendeu madeira irregularmente e desviou verbas —

ontem foi demitido pela 4ª Delegacia da Funai e proibido de circular pela área.

“Toda a cidade sabia do comportamento irregular de João Rosso Menezes — observou o padre Natalício José Weschenfelder, coordenador do Cimi no Paraná —, mas ele amedrontava a todos dizendo-se agente do Dops e do SNI.” O padre afirma ainda que “em quatro anos que chefiou o posto nunca permitiu que nenhum índio participasse de reuniões do Cimi e acusava nossos padres de subversivos”.

Segundo padre Natalício, que divulgou ontem, em Curitiba, o afastamento do chefe do posto, João Rosso Menezes amedrontava os próprios índios: “Além de banir os 45 kaigangs que se manifestaram contrários à sua atitude, ele mandava prender os que se recusavam a aceitar o corte ilegal de madeira”.

Por determinação do presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, em maio passado, durante uma visita ao Sul, as madeiras das reservas não seriam mais utilizadas; poderiam ser comercializadas somente as madeiras desvitalizadas ou caídas nas matas. Mas o chefe do posto mandou derrubar dois mil metros cúbicos de imbuia, a pretexto de fazer lavouras para a reserva. Alguns índios denunciaram o fato à Funai e ao Cimi, pois havia outros lugares apropriados para a agricultura, sem necessidade de abater o pouco que resta de floresta na área. Em um ano, o chefe do posto acabou afastando cinco caciques que se rebelaram contra o corte das matas. A reserva tinha, antes, 15 mil pinheiros e hoje não tem mais do que 500, além de dois mil metros de madeira de lei, que os índios querem preservar.